



Bagé, 4 e 5 de setembro de 2025.

CONTAR PARA PERTENCER: UMA HISTÓRIA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NO TERRITÓRIO DA QUARTA COLÔNIA.

COUNT TO BELONG: A CHILDREN'S STORY FOR THE CONSTRUCTION OF CULTURAL IDENTITY IN THE TERRITORY OF THE FOURTH COLONY.

Daniela Frigotto¹; Alana Rodrigues Rigão Achterberg²; Thais Scotti do Canto-Dorow³

RESUMO: Este trabalho apresenta o relato de experiência focado na valorização do patrimônio cultural por meio da Educação Patrimonial. Para tal, foi elaborada uma história intitulada "*O Sonho do Pequeno Paolo*", organizada em um livro, bilíngue (Vêneto e Português), que narra a história de um menino italiano e sua conexão afetiva com a cultura alimentar da polenta, herdada da família. Esse livro foi utilizado em uma oficina pedagógica, ministrada em uma escola pública do município de Nova Palma, localizado na Quarta Colônia Geoparque, território de imigração italiana do Rio Grande do Sul, com estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Os resultados indicam que as oficinas mediadas pelo livro contribuíram para o reconhecimento da identidade local, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio imaterial transmitido entre gerações, além de, possibilitar o contato com o conhecimento científico de maneira lúdica e contextualizada, viabilizado pela Educação Patrimonial.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Ensino; Quarta Colônia Geoparque.

ABSTRACT: This work presents the report of experience focused on the valorization of cultural heritage through Patrimonial Education. For this, a story entitled "The Dream of Little Paolo" was elaborated, organized in a bilingual book (Veneto and Portuguese), which tells the story of an Italian boy and his affective connection with the food culture of polenta, inherited from the family. This book was used in a pedagogical workshop, taught in a public school in the municipality of Nova Palma, located in the Fourth Colony Geoparque, an Italian immigration territory of Rio Grande do Sul, with 4th and 5th grade elementary school students. The results indicate that the workshops mediated by the book contributed to the recognition of local identity, the strengthening of the sense of belonging and the In addition, enable the contact with scientific knowledge in a playful and contextualized way, made possible by Heritage Education.

Keywords: Heritage Education; Teaching.; Fourth Colony Geopark.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país marcado pelo pluralismo cultural, resultado de um longo processo de migração e de colonização. Dentre os muitos grupos que migraram para o País destaca-se o de origem italiana, responsável por grande parte da identidade cultural brasileira, especialmente na região sul do país. Essa presença não se limita apenas à ocupação do território brasileiro, mas, também, à construção de uma identidade cultural, composta por crenças, práticas e línguas, como o dialeto *talian* (variação brasileira do vênето), falada por muitos descendentes italianos no Rio Grande do Sul (Levada, 2021). Na gastronomia destaca-se a polenta, alimento que esteve presente desde o início do processo de colonização, alimentando tanto as famílias quanto os animais. Ainda hoje consumida, a polenta representa um importante símbolo cultural e, conforme mencionam os autores Vestena,

¹ <https://orcid.org/0009000582603626> -Doutoranda - Universidade Franciscana- e-mail: daniela.f@ufn.edu.br

² <https://orcid.org/0000-0001-9582-5555> -Doutoranda - Universidade Franciscana- e-mail: alanarigao17@gmail.com

³ <https://orcid.org/0000-0001-5211-2977> - Professora Doutora - Universidade Franciscana- e-mail: thais.dorow@ufn.edu.br

Zancan e Canto-Dorow (2024), “a polenta é mais que um alimento, é um pertencimento à terra, pois representa uma volta às origens trazendo aconchego”.

A valorização desse patrimônio muitas vezes é invisibilizada ou desconsiderada no cotidiano escolar, por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado, sendo necessária a elaboração de estratégias para reverter essa situação. Nesse contexto, a Educação Patrimonial (EP) surge como uma aliada dos docentes para potencializar o sentimento de pertencimento. A EP é capaz de mediar a relação entre os estudantes e os bens culturais que os rodeiam, estimulando o pensamento reflexivo sobre a valorização da cultura e a sua perpetuação para as novas gerações (Medeiros; Surya, 2009).

Para contribuir com essas estratégias, foi elaborada a história intitulada “*O Sonho do Pequeno Paolo*”, organizada em um livro, bilíngue (vêneto e português), que busca sensibilizar o leitor para a história da imigração italiana no Brasil, guiada pelo afeto familiar relacionado à alimentação e ao sustento. Este trabalho tem por objetivo apresentar o livro “*O Sonho do Pequeno Paolo*”, bem como detalhar como foi realizada a sua aplicação em uma escola no território da Quarta Colônia Geoparque.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é um país com grande diversidade cultural, oriunda do seu processo histórico de colonização, que contribuiu para a formação da sociedade atual. Conforme destaca Menegat (2021), cada região brasileira carrega simbologia e valores específicos. O processo de imigração italiana no Brasil teve início no século XIX e, no Rio Grande do Sul, esses imigrantes se estabeleceram a princípio na região Serrana Norte do Rio Grande do Sul. No entanto, com o aumento do fluxo migratório, foram sendo encaminhados para a região central e sul do Estado. Assim, o processo de colonização na região da Quarta Colônia teve início em 1877 com a chegada dos primeiros italianos. Segundo Manfio e Benaduce (2017, p.6), “os imigrantes italianos construíram na Quarta Colônia um pouco da Itália, trazendo suas experiências e sentimentos para a construção de um território cultural”. Para os autores, a cultura de uma região é composta por elementos como religiosidade, gastronomia, língua, costumes, festividades e vestimentas, que perpassam gerações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo da educação brasileira, reforça que os estudantes têm acesso às diferentes línguas faladas no país – línguas indígenas; afro-brasileiras, de imigração e o português com suas variações regionais. Esse patrimônio cultural, por vezes desconhecido, sofre desvalorização. A BNCC enfatiza que, durante o Ensino Fundamental, mais especificamente nos anos iniciais, as habilidades devem contemplar a noção de pertencimento ao lugar em que se vive e a valorização do patrimônio material e imaterial, que dizem respeito a grupos sociais específicos (Brasil, 2018).

Para Menegat (2021), patrimônio é o conjunto de costumes e crenças herdados dos antepassados, sendo aquilo que mantém a memória viva de cada povo. A memória pode ser individual, carregada de suas experiências de vida ou também coletiva, formadas pela junção de muitas memórias individuais, formando uma teia e, assim, a história de uma região. Como afirma a autora, a memória é a forma de manter a identidade de quem somos “não há identidade sem memória” e cada memória é considerada um patrimônio, sendo tudo aquilo que pode ser deixado como herança ou possui valor simbólico.

Dentre esses patrimônios destaca-se o patrimônio cultural que, segundo Angnes (2015), compreende os bens de interesse cultural com conhecimentos históricos, de grande relevância para a continuidade da história que ultrapassam gerações. Segundo Costa (2019), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão responsável por debater e promover ações educativas com o intuito de fortalecer a proteção e preservação do patrimônio. Nesse sentido, a Educação Patrimonial é fundamental, pois busca valorizar e preservar as memórias e envolver a comunidade de forma ativa na construção de sua herança cultural.

A Educação Patrimonial propõe que o patrimônio cultural seja o ponto de partida para as reflexões críticas. Para Medeiros e Surya (2009, p. 7),

Sem dúvida, a educação patrimonial pode ser um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita o indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao desenvolvimento da auto-estima dos indivíduos e comunidade, e a valorização da sua cultura.

Os conhecimentos promovidos pela Educação patrimonial exigem atividades que despertem reflexão nos estudantes. Uma alternativa é o uso dos livros didáticos, contudo, segundo Fagundes e Andrade (2017), esses materiais nem sempre abordam os temas ou recortes desejados pelo docente. O autor salienta a importância de os professores criarem materiais próprios que respondam às necessidades locais.

Fagundes e Andrade (2017) reforçam que todo material usado para mediar a relação entre o aluno e o conteúdo pode ser considerado um material didático. Esses materiais devem ser escolhidos ou elaborados considerando os aspectos socioculturais da comunidade escolar, facilitando a apresentação de informações e auxiliando na consolidação dos conteúdos apresentados.

Com este propósito, desenvolveu-se o livro denominado “*O Sonho do Pequeno Paolo*”, que possui uma abordagem lúdica e visualmente atrativa. O livro dialoga com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), como o pensamento científico e crítico, a comunicação, a valorização do patrimônio cultural.

3. O PRODUTO EDUCACIONAL

O livro “*O Sonho do Pequeno Paolo*” foi elaborado com o objetivo de sensibilizar o leitor para a história da imigração italiana no Brasil, guiada pelo afeto familiar relacionado à alimentação e ao sustento. Teve origem no grupo de pesquisa GPEAP (Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental-Patrimonial/PPGECIMAT/UFN), para ser aplicado por meio de uma oficina pedagógica em uma escola pública do município de Nova Palma- RS, pertencente ao território da Quarta Colônia, com a participação de estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A escolha do local se deu por ser uma das regiões com grande incidência de imigrantes italianos.

O livro “*O Sonho do Pequeno Paolo*” é um material paradidático, bilíngue (vêneto/português), produzido e diagramado na plataforma Canva, seus personagens foram criados com auxílio da inteligência artificial, respeitando os direitos autorais e os termos de uso da plataforma. O material possui um total de 24 páginas (Figura 1), registro ISBN (físico e on-line), será disponibilizado gratuitamente no site do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana.

Inspirado em histórias de famílias de origem italiana que migraram para o Brasil, especialmente para o estado do Rio Grande do Sul, o livro retrata a experiência da imigração e da preservação cultural. A narrativa acompanha Paolo, um menino que, ao migrar com seus pais da Itália para o Brasil, se depara com uma nova realidade. Em meio às descobertas do novo país, Paolo sente forte saudade da comida feita por sua avó, especialmente da polenta.

Ao perceber a falta de milho, ingrediente essencial para a produção da farinha, Paolo vive um momento de tristeza. Porém, ao adormecer, tem um sonho em que vê sua avó colocando um saquinho com sementes de milho no bolso de seu casaco, antes da viagem. Ao acordar, encontra o saquinho e um bilhete com os dizeres “Plante para ter sempre o seu alimento”. O cultivo torna-se um ato simbólico de reconexão com suas raízes. Ao fim da história, depois do plantio da semente, colheita das sementes e produção da farinha, a polenta se transforma em um símbolo vivo da herança cultural, reafirmando a importância da transmissão de saberes e tradições entre gerações.

Figura 1- Livro “O sonho do Pequeno Paolo”



Fonte: registro das autoras

4. RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

A estrutura da oficina foi fundamentada nas etapas propostas pela metodologia de ensino e pesquisa denominada Educação Patrimonial, que compreende quatro fases principais: Observação, Registro, Exploração e Apropriação (Horta, Grunberg e Monteiro, 1999).

I) Observação:

Nesta etapa, buscou-se estimular os estudantes a perceber os elementos culturais e patrimoniais que fazem parte de seu cotidiano. A docente iniciou a oficina com alguns questionamentos para estimular a escuta, a atenção e o reconhecimento de traços da imigração italiana presentes na comunidade local: *Você já ouviu falar em imigração? Você sabia que nossa região recebeu imigrantes italianos? Qual comida você conhece que é de origem italiana? Você já comeu polenta? Sabe do que ela é feita?*

A partir dessas perguntas, os alunos foram convidados a compartilhar suas vivências e saberes prévios, criando vínculos entre o conteúdo da oficina e sua realidade familiar e regional, propiciando aos alunos serem sujeitos ativos da sua própria aprendizagem, ao proporcionar trocas reais, a partir de suas próprias experiências (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2018). Na sequência, os alunos receberam um exemplar do livro *“O Sonho do Pequeno Paolo”* e participaram da leitura coletiva da obra. Durante a leitura, foram feitas pausas estratégicas para comentar aspectos relevantes da narrativa, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2- Leitura do livro *“O Sonho do Pequeno Paolo”*



Fonte: registro das autoras

II) Registro:

Durante o registro, ocorre o aprofundamento da observação do objeto de estudo, seguido de uma análise crítica (Horta, Grunberg e Monteiro, 1999). Nesse sentido, a fim de desenvolver o pensamento lógico, intuitivo e operacional, conforme proposto pelas autoras supracitadas, os estudantes foram conduzidos a participar de um diálogo acerca da história. Estimulou-se por meio de uma descrição verbal, que os estudantes refletissem sobre:

- A experiência do personagem Paolo e a saudade de sua terra;
- O valor simbólico da comida da avó;
- A importância da preservação das sementes como memória e herança.

III e IV) Exploração e Apropriação

Após a observação e discussão oral acerca da história, foi proposta a ampliação dos conhecimentos sobre um dos elementos centrais da narrativa: o milho. Nesse sentido, foi apresentado aos estudantes um pé de milho *in natura*, que foi utilizado para explicar as etapas de desenvolvimento da planta: sementeira, germinação, crescimento, floração e frutificação como mostrado na figura 3. A partir da observação da planta e da explicação dialogada, os alunos relacionaram o processo científico com o aspecto simbólico do cultivo retratado no livro.

Figura 3- Explicação das etapas de desenvolvimento da planta do milho



Fonte: registro das autoras

Para a apropriação do conhecimento, a docente entregou uma folha impressa com as etapas do desenvolvimento da planta do milho, na qual os estudantes deveriam nomear as etapas de acordo com os conhecimentos adquiridos, conforme ilustrado na figura 4.

Figura 4- Apropriação: nomeando as etapas do ciclo da planta do milho



Fonte: registro das autoras

Os resultados produzidos durante a oficina não foram organizados em categorias prévias, mas analisados por meio de uma abordagem descritivo-interpretativa. A análise considerou o encadeamento das etapas, a saber: contação de histórias, explicação científica sobre o cultivo do milho e atividade de preenchimento do esquema, buscando compreender como os alunos articularam os diferentes momentos da proposta. Assim, a ênfase recaiu sobre as evidências qualitativas de compreensão conceitual, engajamento e capacidade de transposição do conhecimento narrado e explicado para a atividade prática, sem a constituição de categorias formais de análise.

A partir disso, a docente retomou a temática da preservação com a seguinte pergunta: *Por que é importante preservar as sementes e as tradições da nossa família?* As respostas foram socializadas em grupo, promovendo reflexão e resignificação dos saberes.

Como culminância, a professora propôs uma vivência simbólica e afetiva, tendo em vista a importância de aproximar afetividade e cognição nos processos de ensino e aprendizagem (Mendes; Moreira, 2023). Dessa forma, solicitou que os estudantes fechassem os olhos. Em silêncio, colocou um saquinho com sementes de milho sobre a mesa de cada aluno (Figura 5). Ao abrirem os olhos, explicou que aquelas sementes representavam o gesto da avó de Paolo e que agora deveriam ser plantadas, com acompanhamento da professora regente, e observadas durante o crescimento.

Figura 5- Vivência simbólica: sementes de milho



Fonte: registro das autoras

Diante desse cenário, o livro “O sonho do Pequeno Paolo” se configurou como um recurso que mediou a aprendizagem, oferecendo significado para o conteúdo apresentado aos estudantes. Além

disso, destaca-se que as etapas da educação patrimonial auxiliaram na organização didática da oficina, oportunizando a exploração do objeto de conhecimento (o livro) de um modo crítico-reflexivo. O conhecimento científico foi apresentado de modo dialógico com a realidade dos estudantes, tendo em vista as características dos alunos e seus conhecimentos prévios, considerando que ambos os conhecimentos são legítimos (Bizzo, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e aplicação do produto educacional demonstraram que temas relacionados ao patrimônio imaterial, como a língua vêneta e a alimentação tradicional, têm potencial para despertar o interesse dos estudantes, facilitando, assim, a aquisição do conhecimento.

A experiência mostrou que as crianças foram capazes de relatar as experiências cotidianas vivenciadas no âmbito familiar, especialmente com o cultivo do milho, o que atribui sentido à proposta. Ao compreender os saberes escolares ditos como senso comum, foi possível partir dos conhecimentos prévios dos estudantes e ressignificá-los, validando-os por meio do conhecimento científico. Essa articulação foi facilitada pelas etapas da metodologia da Educação Patrimonial, que se mostrou uma potente estratégia didática para o estudo dos patrimônios culturais e para a valorização da identidade e da cultura local.

Observou-se que houve interação por parte dos estudantes e que o livro foi uma proposta com potencial de engajamento discente. Por fim, a atividade revelou-se eficaz ao mobilizar valores como pertencimento, respeito às tradições e preservação da cultura. O gesto simbólico de plantar sementes, inspirado na narrativa do livro, fortaleceu a conexão entre o conteúdo trabalhado e a prática cotidiana, transformando o conhecimento em ação. O produto educacional, portanto, cumpre seu papel formativo, despertando nos alunos a consciência sobre a importância de manter viva a memória e a cultura herdadas de seus antepassados.

6. REFERÊNCIAS

ANGNES, Cristiane Maria. **Educação Patrimonial: uma proposta de ensino de história para os anos iniciais do ensino fundamental**. 2015. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2015. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/123456789/920>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2025.

COSTA, Célia Souza da. Educação Ambiental Patrimonial: um conceito em construção. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, ed. especial, maio 2019. Disponível em: <https://claec.org/relacult>. Acesso em: 17 jul. 2025.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; Pernambuco, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FAGUNDES, José Evangelista; ANDRADE, Joel Carlos de Souza. Pensando a História: noções introdutórias. In: ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da (org.). **Reflexões sobre História Local e Produção de Material Didático** [recurso eletrônico]. Natal: EDUFRN, 2017. p. 22–49. ISBN 978-85-93839-02-3. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 17 jul. 2025.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília,

IPHAN, Museu Imperial, 1999.

LEVADA, Aurora. **Língua ou dialeto? A língua vêneta em busca de reconhecimento como língua minoritária.** 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23143>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MANFIO, Vanessa; BENADUCE, Gilda Maria Cabral. Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS: uma abordagem sobre a cultura e identidade. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 65, p. 260-273, set./dez. 2017.

MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 25., 2009, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <https://anpuh.org.br>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MENDES, Patrícia Pinho; MOREIRA, Maria Cristina do Amaral. A afetividade no ensino de ciências: um estudo em uma escola pública. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 15, n. 29, 11 maio 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/4350/3085>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MENEGAT, Jaqueline. **Educação patrimonial: possibilidades de abordagens com os anos iniciais do ensino fundamental.** 2021. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2021. Disponível em: <https://bibliodigital.uricer.edu.br/jspui/handle/123456789/6103>. Acesso em: 17 jul. 2025.

VESTENA, Rosemar de Fátima; ZANCAN, Marcos Daniel; CANTO-DOROW, Thais Scotti do. **A Bela Polenta: por que é tão especial?** Santa Maria, RS: CTISM/UFSM, 2024. Obra bilíngue: português e língua vêneta. ISBN 978-65-5852-305-5.